



OS TENETEHÁRA E A FESTA DA MENINA-MOÇA: OS TRAJES TRADICIONAIS E SEUS SIGNIFICADOS*

Ricardo Campos CASTRO[√]
Quesler Fagundes CAMARGOS^{√√}
Taywan Morais Clemente GUAJAJARA^{√√√}

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma narrativa em língua indígena a respeito de alguns aspectos culturais de uma das festas mais tradicionais dos Guajajára: a festa da menina-moça. Este povo habita dez Terras Indígenas localizadas no estado do Maranhão e, do ponto de vista linguístico, fala uma língua pertencente à família linguística Tupí-Guaraní, tronco Tupí. Esta festa, também chamada de festa do moqueado, é realizada assim que a menina Guajajára tem sua primeira menstruação. Após a realização deste ritual, que marca a transição entre a infância e a vida adulta, a menina-moça se torna apta a exercer atividades comuns às mulheres adultas, sendo-lhe permitido namorar, casar-se, ter filhos e assumir todos os outros compromissos que são confiados a ela nesta nova fase da vida.

Palavras-chave: Tupí-Guaraní. Tenetehára. Festa Tradicional. Menina Moça.

* Artigo recebido em 15 de outubro e aprovado em 26 de novembro de 2019.

[√] Doutor em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin/UFMG). Professor Visitante no Departamento de Linguística da Universidade da Geórgia (UGA, EUA) e no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP). Bolsista de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processos 2017/09615-9 e 2018/06203-4, respectivamente. E-mail: <ricardorrico@uol.com.br>

^{√√} Doutor em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (PosLin/UFMG). Professor do Departamento de Educação Intercultural (DEINTER) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena (PPGEI/UNIR). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) e do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC). E-mail: <queslerc@gmail.com>

^{√√√} Graduando no Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Grajaú. E-mail: <taywanmorais@gmail.com> **Nota do editor:** Apesar de as normas da Revista **Verbo de Minas** prescreverem que os artigos devem contar com, no máximo, 2 autores; e que eles devem portar título de doutor ou que estejam em processo de doutoramento, abrimos uma exceção neste volume pelos motivos que passamos a apresentar. O ano de 2019 foi marcado pela comemoração da UNESCO como o Ano Internacional das Línguas Indígenas (International Year of Indigenous languages – IYIL2019). Conectado a isso, como o presente volume temático visa privilegiar nossas línguas e literaturas originárias e o terceiro autor é um indígena falante da língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) a inserção deste autor foi, de forma extraordinária, autorizada.

1 INTRODUÇÃO

O texto que apresentamos neste artigo é uma narrativa que descreve alguns aspectos culturais de uma das festas mais tradicionais e importantes para a sociedade Guajajára. A festa da menina moça, também comumente chamada de festa do moqueado, celebra a transição entre a infância e a vida adulta das meninas Guajajára e é marcada por sua primeira menstruação. Após a realização deste ritual, a menina, agora moça, torna-se apta a exercer as atividades das mulheres adultas, podendo namorar, casar-se, ter filhos e assumir todos os outros compromissos que são esperados nesta nova fase da vida.

Antes de apresentarmos, na seção 5, a narrativa propriamente dita, faremos alguns breves comentários acerca da autodenominação deste povo indígena, seção 2; sua localização geográfica, seção 3; e alguns aspectos gramaticais, seção 4, que contribuirão para a melhor compreensão da narrativa.

2 AUTODENOMINAÇÃO

Além de ser conhecido como Guajajára, este povo indígena se autodenomina como Tenetehára, que, conforme Boudin (1978, p. 260), significa “a gente, os índios em geral e mais especificamente os índios Tembé e Guajajára”. Em termos de formação de palavra, podemos observar a seguinte derivação morfológica¹:

- (1) *t-en-ete-har* → *tentehar*
3G-ser-ENF-NOML
“A gente verdadeira”

Deve-se considerar que o nome Tenetehára, na verdade, além de integrar os Guajajára, inclui também os Tembé. Mais especificamente, o termo Tenetehára refere-se aos seguintes povos: (i) os Guajajára, que habitam o estado do Maranhão

¹ Glosas e abreviaturas: 1: primeira pessoa; 3: terceira pessoa; ASP: aspecto; AUM: aumentativo; CAUS: causativo; CHN: partículas que indicam uma mudança de estado ou asserção; COL: coletivo; COM: prefixo comitativo; DIM: diminutivo; FUT: futuro; G: genérico; GNDL: partícula de gênero (genderlect); INTS: aspecto intensivo; MNT: partícula que indica manutenção de estado ou asserção; NEG: negação; NOML: nominalizador; PL: plural; PASS: passado; PROX: proximativo; REFL: reflexivo; RLT: prefixo relacional.

e (ii) os Tembé, os quais residem no Pará. Em termos morfológicos, os nomes Guajajára e Tembé podem ser segmentados da seguinte maneira:

(2) *wazay-zar* → Guajajára
 cocar-NOML
 “O dono do cocar”

(3) *xi i-pew* → Tembé
 nariz 3-achatado
 “O nariz é achatado”

De acordo com Camargos (2013a, p. 18-19), além de se denominarem como Tenetehára, Guajajára e Tembé, estes indígenas podem também ser identificados quanto à sua localização geográfica, conforme constam algumas denominações a seguir:

(4) *wàmà-iwar-wà*
 Guamá-NOML-PL
 “Aqueles do rio Guamá”

(5) *turi-war-wà*
 alegre-NOML-PL
 “Aqueles do rio Turiaçu”

(6) *kuripi-war-wà*
 Gurupi-NOML-PL
 “Aqueles do rio Gurupi”

(7) *miàri-war-wà*
 Mearim-NOML-PL
 “Aqueles do rio Mearim”

(8) *namà-iwar-wà*
 mar-NOML-PL
 “Aqueles da margem do mar (Barra do Corda)”

(9) *pinare-iwar-wà*
 Pindaré-NOML-PL
 “Aqueles do rio Pindaré”

(10) *zutyw-iwar-wà*
 Zutiwa-NOML-PL
 “Aqueles do rio Zutiwa”

- (11) *murixityw-iwar-wà*
 Buriticupu-NOML-PL
 “Aqueles do rio Buriticupu”

Na seção seguinte, o intuito é evidenciar onde os Guajajaras e os Tembés habitam.

3 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Segundo Duarte (1997, 2003, 2007a), todas as terras indígenas habitadas pelos Guajajára estão localizadas na região central do estado do Maranhão, mais precisamente nas regiões dos rios Pindaré, Grajaú, Mearim e Zutiwa. As terras são cobertas pelas florestas altas da Amazônia e também pelas matas de cerrado, que são matas de transição entre as florestas amazônicas e os cerrados. Os Tembé, por sua vez, habitam principalmente as florestas de mata alta do leste do Pará, fronteira com o Maranhão. No entanto, uma parte do povo Tembé vive na margem direita do rio Gurupi, no estado do Maranhão. Na Figura 1, apresentamos a localização das Terras Indígenas Tenetehára.

Figura 1 – Localização das Terras Indígenas Tenetehára



Fonte: A autoria própria

A extensão dessas terras é: Araribóia (413.288 ha), Bacurizinho (82.432 ha), Canabrava (137.329 ha), Caru (172.667 ha), Governador (41.644 ha), Lagoa Comprida (13.198 ha), Morro Branco (49 ha), Pindaré (15.002 ha), Rodeador (2.319 ha) e Urucu-Juruá (12.697 ha). Na próxima seção, tecemos considerações que se referem à filiação linguística e a algumas questões gramaticais acerca da língua Tenetehára.

4. ALGUNS ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Nesta seção, temos por objetivo apresentar o tronco, a família e o sub-ramo linguísticos em que o Tenetehára está classificado; bem como noções gramaticais básicas dessa língua.

4.1. FILIAÇÃO LINGUÍSTICA

As línguas indígenas do Brasil, por apresentarem semelhanças morfofonológicas nas suas origens, tornam-se parte de grupos linguísticos que são denominados como famílias linguísticas. Essas famílias, por sua vez, fazem parte de grupos maiores que são designados como troncos linguísticos.

No Brasil, os troncos mais conhecidos e com uma quantidade maior de línguas são o Tupí e o Macro-Jê. Além desses dois troncos, há também mais 19 famílias que, por não possuírem taxas suficientes de semelhanças, não são agrupadas em troncos. E, por fim, há também línguas isoladas, que por não terem uma quantidade satisfatória de similaridade entre si ou outras línguas indígenas brasileiras, não são agrupadas em famílias linguísticas.

O tronco Tupí se subdivide nos ramos ocidental e oriental, que, por sua vez, subdividem-se em famílias linguísticas. O Quadro 1 abaixo foi formulado a partir de Rodrigues (1984-1985), Rodrigues & Cabral (2002) e Dietrich (2010):

Quadro 1 – Tronco Tupí

Ramo	Família Linguística
Occidental	Poruborá-Ramarama
	Mondé
	Tupari
	Arikém
Oriental	Juruna
	Munduruku
	Mawé-Aweti
	Tupí-Guaraní

Fonte: Camargos (2017a, p. 89)

De acordo com Rodrigues (1984-1985), a língua Tenetehára pertence à família Tupí-Guaraní, sendo que as seguintes línguas também possuem semelhanças suficientes para serem agrupadas; formando, assim, o Ramo IV: o Asuriní do Tocantins, o Avá-Canoeiro, o Parakanã, o Suruí do Tocantins e o Tapirapé. Diante disso, o Quadro 2, a seguir, foi também formulado a partir de Rodrigues (1984-1985), Rodrigues & Cabral (2002) e Dietrich (2010).

 Quadro 1 – Família Tupí-Guaraní²

Ramo	Línguas
I	*Guaraní antigo, Avá/ Nhadeva, Caiová, Guaraní paraguaio, Mbyá, Xetá, Guaraní do Chaco/ Chiriguano, Tapiete.
II	Guarayo, Guarasug'wã, Pauseerna, Siriono, Yuki, Aché.
III	*Tupinambá, *Tupiniquim, *Potiguara, Nheengatu, (Cocama), (Omágua).
IV	Assurini do Tocantins, Tapirapé, Parakanã, Suruí e Mudjetire, Tembé, Guajajára, Avá-Canoeiro.
V	Anambé, Amanayé, Araweté, Asurini do Xingu, Kayabi.
VI	Parintintin, Apiaká, Amondawa, Kawahib/ Uru-eu-wau-wau.
VII	Kamayurá.
VIII	Wayãpi, Wayampipuku, Émérillon, Zo'é, Guajá, Ka'apor.

Fonte: Camargos (2017a, p. 89)

O Tupí-Guaraní é a família linguística que possui a maior distribuição geográfica. Além de estar presente em todas as regiões do Brasil, há línguas dessa

² O asterisco (*) marca uma língua extinta.

família inclusive em outros países da América Latina, tais como: Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguai, Peru e Venezuela.

4.2 ASPECTOS GRAMATICAIS

De acordo com Camargos (2017a), a língua Tenetehára, assim como as demais línguas Tupí-Guaraní, apresenta uma estrutura morfológica rica, podendo, assim, ser classificada como uma língua com algumas propriedades aglutinantes. Dessa forma, a estrutura morfológica do verbo é constituída por prefixos e por sufixos. Esses afixos têm a função, de modo geral, de realizar a concordância com o sujeito e/ou com o objeto, aumentar e diminuir a valência verbal (cf CASTRO 2013), codificar aspecto, realizar a incorporação nominal, marcar a negação, entre outros.

Apesar de um verbo, nessa língua, poder apresentar vários prefixos e sufixos como mostrados no exemplo (12), apenas a marca de concordância é obrigatória, como em (13). Todos os outros morfemas podem ocorrer ou não. Vale ressaltar ainda que, como essa língua permite sujeito e objeto nulos, seguindo padrão *pro-drop*, não é incomum encontrar construções constituídas apenas pela raiz e seus marcadores de pessoa, de acordo com o exemplo (14).

(12) *n-u-ze-mu-puràg-ete-ahy-kar-kwaw* *wopoz* *he-r-emireko* *a'e*
 NEG-3-REFL-CAUS-bonito-ASP-ASP-CAUS-NEG saia 1SG-RLT-esposa 3
 “A saia não fez a minha mulher muito ficar bonita”

(13) *u-'ar kwarer* *a'e*
 3-cair menino 3
 “O menino caiu”

(14) *u-ker*
 3-dormir
 “(Ele) dormiu”

Como o objetivo deste artigo não é realizar uma discussão referente a aspectos gramaticais da língua Tenetehára, sugerimos os trabalhos de Harrison (1986, 1995), Duarte (1997, 1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007ab, 2008, 2012), Carvalho (2001, 2007), Carreira (2008), Castro (2007, 2013, 2017),

Silva (2010, 2013), Camargos (2010, 2013ab, 2014, 2016, 2017ab), Camargos & Castro (2013), Duarte, Camargos & Castro (2014ab, 2016), Camargos & Silva (2016) entre outros.

4.3 ORTOGRAFIA GUAJAJÁRA

A história que apresentamos na próxima seção foi transcrita utilizando a ortografia adotada pelos Guajajára. Pode-se afirmar que esta ortografia está muito bem consolidada e é diariamente utilizada entre os indígenas, principalmente em contextos escolares. De modo geral, muitas crianças Guajajára são alfabetizadas na língua indígena, o que certamente fortalece esta língua frente ao avanço da língua portuguesa.

Para cada um dos exemplos abaixo, a primeira linha, em itálico, exibe o texto na língua Tenetehára da forma como é utilizado pelas comunidades Guajajára. Na segunda linha, também é itálico, é apresentada a segmentação fonológica e morfológica e, na terceira linha, são evidenciadas a glosas. Na quarta e última linha, propomos uma tradução e transcrição para a língua portuguesa.

Quanto à ortografia, a língua apresenta quatorze grafemas consonantais, a saber: g, gw, h, k, kw, ', m, n, p, r, t, x, w, z. Há ainda sete grafemas vocálicos, sendo eles: a, e, i, o, u, y, à. Quanto a sua correspondência sonora, deve-se ressaltar que, considerando o quadro fonético do IPA, o <g> corresponde a [ŋ], o <r> refere-se a /r/, e <'> é realizado como /ʔ/. Ademais, o <x> apresenta três alofones, os quais [s] ~ [ts] ocorrem em variação livre e [tʃ] diante da vogal [i]. O <z>, por sua vez, ocorre em variação livre: [z] ~ [ʒ] ~ [dʒ]; e, em distribuição complementar, realiza-se como [j] em posição de coda ao final de palavra. Quanto às vogas, os grafemas <à> e <y> realizam-se respectivamente como /ə/ e /i/. Os demais grafemas da língua não apresentam maiores restrições fonéticas.

Apresentamos, na seção seguinte, a lenda cuja divulgação motivou a produção do presente artigo.

5. OS TRAJES TRADICIONAIS DA FESTA DA MENINA MOÇA

- (15) *Kuzàtaz ma'e umnehew har wyra'u haw 'ar mehe kury, màràzàwe tuwe umnehew nezewe nehe kury.*

<i>kuzà-tàz</i>	<i>ma'e</i>	<i>u-mu-nehew-har</i>
mulher-jovem	traje	3-CAUS-envolver-NOML

<i>wyra-'u-haw</i>	<i>'ar</i>	<i>mehe</i>	<i>kury</i>
pássaro-comer-NOML	dia	quando	CHN

<i>màrà(n)-zàwe</i>	<i>tuwe</i>	<i>u-mu-nehew</i>	<i>nezewe</i>	<i>nehe</i>	<i>kury</i>
quantos-como	ENF	3-CAUS-envolver	assim	FUT	CHN

“Os trajes usados no moqueado (festa da menina moça) e os seus significados”

- (16) *Kwarahy nànàn mehe, tenetehar uzapo kuzàtaz pynykaw rehe zero'ohaw her here.*

<i>kwarahy</i>	<i>nànàn</i>	<i>mehe</i>
sol	todos	quando

<i>tenetehar</i>	<i>u-zapo</i>	<i>kuzà-tàz</i>	<i>pynykaw</i>	<i>r-ehe</i>
Tenetehára	3-fazer	mulher-jovem	dançar-NOML	RLT-em

<i>ze-ro'o-haw</i>	<i>h-er</i>	<i>r-ehe</i>
REFL-carne-NOML	3-nome	RLT-em

“Todos os anos, os Teneteháras fazem a festa da menina moça chamada de moqueado”

- (17) *Aze kuzàwaza zemyny'ar mehe xe, uhy umupihun paw itekwer zanepaw pupe rehe.*

<i>aze</i>	<i>kuzà-waza</i>	<i>ze-myny'ar</i>	<i>mehe</i>	<i>xe</i>
se	mulher-solteira	REFL-menstruar	quando	GNDL

<i>u-hy</i>	<i>u-mu-pihun</i>	<i>paw</i>	<i>i-tekwer</i>	<i>zanepaw</i>	<i>ø-pupe</i>	<i>r-ehe</i>
3-mãe	3-CAUS-preto	todo	3-corpo	jenipapo	RLT-com	RLT-em

“Quando a menina menstrua pela primeira vez, a mãe dela pinta todo o corpo dela de preto com o jenipapo”

- (18) *Aze upaw umupihun haw rehe xe, uhy uxe kar hàpuz me tukaz her rehe.*

<i>aze</i>	<i>upaw</i>	<i>u-mu-pihun</i>	<i>haw</i>	<i>r-ehe</i>	<i>xe</i>
se	todo	3-CAUS-preto	NOML	RLT-em	GNDL

u-hy u-xe-kar h-àpuz ø-me tukaz h-er r-ehe
 3-mãe 3-entrar-CAUS 3-casa RLT-dentro tocaia 3-nome RLT-em
 “Quando termina de pintá-la, a mãe a manda entrar na casa chamada de
 tocaia”

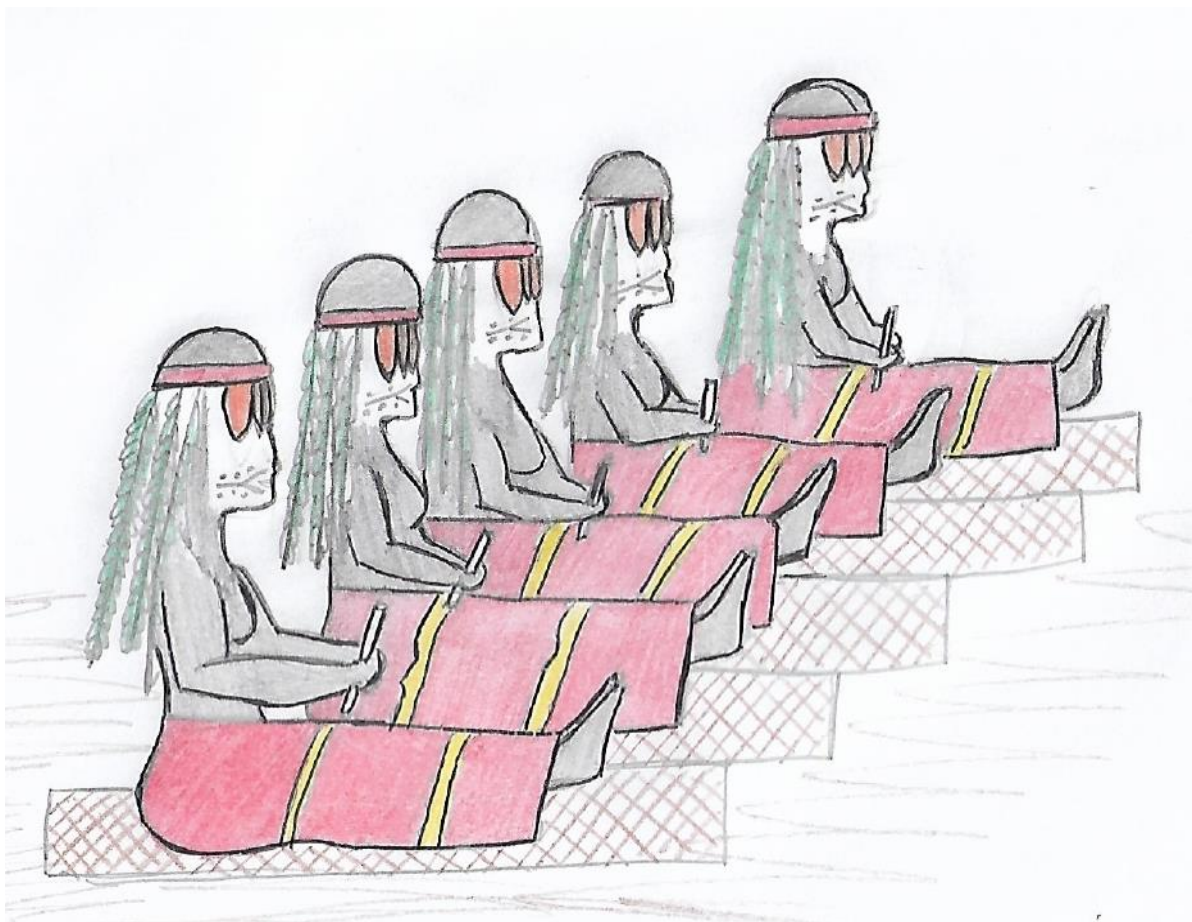
- (19) *Nupuner kwaw uhemaw katu pe, aze uhem oho he'o ire nehe kury, nezewe i'i tàmuz gwer wà.*

n-u-puner-kwaw u-hem-aw katu ø-pe
 NEG-3-poder-NEG 3-sair-NOML INTS RLT-em

aze u-hem o-ho he'o ire nehe kury
 se 3-sair 3-ir doido depois FUT CHN

nezewe i-i t-àmuz-gwer wà
 assim 3-dizer 3G-avó-PASS PL
 “Ela não pode sair. Se ela sair, ficará louca depois. Assim dizem os anciões”

Figura 2 – Traje para iniciar a festa da menina-moça



Meninas vestidas com traje tradicional para começar a festa. Este é o momento da tarde antes de os cantores dançarem com elas.

Fonte: Arquivo pessoal

- (20) *Aze wereko oito ‘ar mehe, ipurànàm wà uzemono’og amogwer taw rehe har wà, uzapo zengar haw tukaz henataromo.*

aze w-ereko oito ‘ar mehe
se 3-ter oito dia quando

i-pur(u)-ànàm wà u-ze-mo-no’og amo-gwer
 3-gente-parente PL 3-REFL-CAUS-juntar.se algum-COL

taw r-ehe har wà
 aldeia RLT-em NOML PL

u-zapo zengar haw tukaz h-enataromo
 3-fazer cantar NOML tocaia 3-em.frente.de

“Quando completam oito dias, os familiares reúnem todos os outros da aldeia e fazem uma cantoria em frente à tocaia”

- (21) *Aze pyazekatete rehe, ipurànàm uhem kar katu pe, aze uhem katu pe teko weruàzàn pume here kury.*

aze pyaze-kat(u)-ete r-ehe
 se escuro-ENF-ENF RLT-em

i-pur(u)-ànàm u-hem-kar katu ø-pe
 3-gente-parente 3-chegar-CAUS bom RLT-em

aze u-hem katu ø-pe teko
 se 3-chegar bom RLT-em povo

w-eru-àzàn pume h-ehe kury
 3-COM-correr fora-em 3-em CHN

“Quando chega a madrugada, os familiares a colocam para fora e correm com ela”

- (22) *Nezewe Tenetehar uzapo kuzàwaza zemyny’ar haw mehe.*

nezewe tenetehar u-zapo
 assim Tenetehára 3-fazer

kuzà-waza ze-myny’ar haw mehe
 mulher-solteira REFL-menstruar NOML quando

“É assim que os Teneteháras fazem quando a menina moça menstrua pela primeira vez”

- (23) *Pitàz kwarahy kuzàwaza zemyny'ar ire mehe, Tenetehar wà iapo zero'ò haw rehe, ta'e zemi'i kar ma'e wà uxe ka'a pe miar zuka haw wà.*

pitàz kwarahy kuzà-waza ze-myny'ar ire mehe
 um ano mulher-solteira REFL-menstruar depois quando

tenetehar wà i-apo ze-ro'ò-haw r-ehe
 Tenetehára PL 3-fazer REFL-carne-NOML RLT-em

ta'e ze-mi'i-kar-ma'e wà uxe ka'a ø-pe
 então REFL-caçar-CAUS-NOML PL GNDL mato RLT-em

miar zuka-haw wà
 caça matar-NOML PL

“Um ano depois da primeira menstruação da menina, os Teneteháras fazem o moqueado. Então os caçadores entram na floresta para caçar”

- (24) *Uzuka akuxi, màtà, tazahu, ka'i, tapi'ir, arapuha kury.*

u-zuka akuxi màtà tazahu
 3-matar cutia caititu queixada

ka'i tapi'ir arapuha kury
 macaco anta veado CHN

“Eles matam cutia, caititu, porco queixada, macaco, anta e veado”

- (25) *Aze nuheta kwaw miar ho'okwer rehe, nupuner kwaw pynykaw iapo haw nehe no.*

aze n-u-heta-kwaw miar h-o'ò-kwer r-ehe
 se NEG-3-ter-NEG caça 3-carne-PASS RLT-em

n-u-puner-kwaw pynykaw i-apo-haw nehe no
 NEG-3-poder-NEG dançar-NOML 3-fazer-NOMLFUT MNT

“Se não houver carne de caça, não podem fazer a festa”

Figura 3 – Traje utilizado na parte da tarde



Veste usada na parte da tarde. Na frente do rosto, há o *wazahy* “pena de xexew ou corrupião”. No pescoço, vemos o *pu'yr* “cordão de miçangas”. Nos seios, o *hawizu* “plumagem de gavião”. Na mão, observa-se o *pitym uhu* “charuto feito de *tawar*”. A saia pode ser vermelha ou laranja, representando o pôr do sol. Na figura à direita, por cima do cabelo, está o *wyraraw* “véu feito de penas pequenas de papagaios ou de araras”.

Fonte: Arquivo pessoal.

(26) *Ta'e teko uma'uhez nehe kury, ta'e tetea'u teko uzur zero'o haw pe.*

ta'e teko u-ma'(e)-uhez nehe kury
pois povo 3-coisa-querer.comer FUT CHN

ta'e tete-a'u teko u-zur ze-ro'o-haw ø-pe
pois muito-ENF povo 3-vir REFL-carne-NOML RLT-em
“Pois o povo pode passar fome, pois são muitas as pessoas que participam da festa”

(27) *Kuzàtaz ipynykaw uzypyrog karuk etea'i mehe no, umumaw zy'ytahy mehe kury.*

kuzà-tàz *i-pynyk-aw* *u-zy-pyrog* *karuk ete-a'i*
 mulher-jovem 3-dançar-NOML 3-REFL-pisar tarde quase-DIM

mehe *no*
 quando MNT

u-mu-maw *zy'ytahy* *mehe* *kury*
 3-CAUS-acabar cedo quando CHN
 “A festa da menina moça começa pela tarde e só termina de manhã cedo”

- (28) *Uzemono'og tetea'u zegar ma'e wà, ta'e a'e wà uzegar maraka ipo pe, tepynykaw iahykaw mehe.*

u-ze-mo-no'og *tete-a'u* *zegar* *ma'e wà*
 3-REFL-CAUS-juntar.se muito-ENF cantar NOML PL

ta'e *a'e* *wà* *u-zegar* *maraka* *i-po* *ø-pe*
 pois 3 PL 3-cantar maracá 3-mão RLT-em

te *pynyk-(h)aw* *i-ahyk-(h)aw mehe*
 até dançar-NOML 3-fim-NOML quando
 “Muitos cantores se reúnem e cantam com o maracá na mão até o final da festa”

- (29) *A'e wà uzegar wiràmiri te muze'eg rehe wazahy kury no.*

a'e *wà* *u-zegar* *wirà-miri* *te* *mu-ze'eg* *r-ehe*
 3 PL 3-cantar pássaro-DIM até CAUS-CANTAR RLT-em

waza(z)-(a)hy *kury* *no*
 cocar-ENF CHN MNT
 “Eles cantam até a respeito dos cânticos dos pássaros e das penas”

Figura 4 – Meninas dançando com o cantor



Meninas juntas com o cantor, utilizando vestes azuis que o nascer do sol, já no encerramento da festa. A saia pode ser branca ou azul.

Fonte: Arquivo pessoal

(30) *Kuzàtaz ipynykaw rehe, zero'ohaw 'ar mehe.*

<i>kuzà-tàz</i>	<i>i-pynyk-aw</i>	<i>r-ehe</i>
mulher-jovem	3-dançar-NOML	RLT-em

<i>ze-ro'o-haw</i>	<i>'ar</i>	<i>mehe</i>
REFL-carne-NOML	dia	quando

“Na festa da menina moça, no dia do moqueado”

(31) *Kuzàtaz uzemupihun paw itekwer zanepaw pupe rehe, ta'e ipuràgete upitahaw nehe no, umonehew hapoz puku, omono wazahy zeàkàg pe, hawizun kury, wyraraw kury, upyhyk pitymuhu ipo pe.*

<i>kuzà-tàz</i>	<i>u-ze-mu-pihun</i>	<i>paw</i>	<i>i-tekwer</i>
mulher-jovem	3-REFL-CAUS-preto	todo	3-corpo

<i>zane-paw</i>	<i>ø-pupe</i>	<i>r-ehe</i>
nós-todos	RLT-com	RLT-em

<i>ta'e</i>	<i>i-puràg-ete</i>	<i>u-pita-haw</i>	<i>nehe</i>	<i>no</i>
pois	3-bonito-ENF	3-ficar-NOML	FUT	MNT

<i>u-mu-nehew</i>	<i>h-apoz</i>	<i>puku</i>
3-CAUS-envolver	3-saia	comprido

<i>o-mono</i>	<i>w-azahy</i>	<i>ze-àkàg</i>	<i>ø-pe</i>
3-colocar	3-penas	REFL-cabeça	RLT-em

<i>hawizun</i>	<i>kury</i>	<i>wyrar-(h)aw</i>	<i>kury</i>	<i>u-pyhyk</i>
penas.brancas	CHN	pássaro-NOML	CHN	3-pegar

<i>pitym-uhu</i>	<i>i-po</i>	<i>ø-pe</i>
tabaco-AUM	3-mão	RLT-em

“A menina veste saia cumprida, coloca penas na cabeça, plumagens brancas, e um charuto na mão”

- (32) *Aze zero’ohaw uzypyrog karuk etea’i mehe, kuzàtâz umnehew hapoz piràg umnehew hapoz piràg ma’e kury no piràg ma’e.*

<i>aze</i>	<i>ze-ro’o-haw</i>	<i>u-zy-pyrog</i>	<i>karuk ete-a’i</i>	<i>mehe</i>
se	REFL-carne-NOML	3-REFL-pisar	tarde quase-DIM	quando

<i>kuzà-tâz</i>	<i>u-mu-nehew</i>	<i>h-apoz</i>	<i>piràg</i>
mulher-jovem	3-CAUS-envolver	3-saia	vermelho

<i>u-mu-nehew</i>	<i>h-apoz</i>	<i>piràg</i>	<i>ma’e</i>	<i>kury</i>	<i>no</i>
3-CAUS-envolver	3-saia	vermelho	NOML	CHN	MNT

<i>piràg</i>	<i>ma’e</i>
vermelho	NOML

“Quando o moqueado começa pela tarde, a menina moça se pinta de jenipapo, vestindo uma saia vermelha ou alaranjada”

- (33) *Ta’e hapoz piràg nuzawy kwaw kwarahy heixe mehe no, a’e rupi tàmuz gwer wà umnehew kar nezewe nehe.*

<i>ta’e</i>	<i>h-apoz</i>	<i>piràg</i>	<i>n-u-zawy-kwaw</i>
porque	3-saia	vermelho	NEG-3-diferente-NEG

<i>kwarahy</i>	<i>h-eixe</i>	<i>mehe</i>	<i>no</i>
sol	3-entrar	quando	MNT

<i>a’e</i>	<i>r-upi</i>	<i>t-àmuz-gwer wà</i>	<i>u-mu-nehew-kar</i>
aquilo	RLT-por.causa.de	G-avó-PASS PL	3-CAUS-envolver-CAUS

<i>nezewe</i>	<i>nehe</i>
assim	FUT

“A saia vermelha é porque ela é semelhante ao pôr do sol; por isso, os anciões a mandam se vestir assim.

- (34) *Aze zy'ytahy mehe, kuzàtaz umnehew hapoz xing kury, ta'e hapoz xing nuzawy kwaw kwarahy uhemaw rehe kury.*

<i>aze</i>	<i>zy'ytahy</i>	<i>mehe</i>	<i>kuzà-tàz</i>
se	cedo	quando	mulher-jovem

<i>u-mu-nehew</i>	<i>h-apoz</i>	<i>xing</i>	<i>kury</i>
3-CAUS-envolver	3-saia	branco	CHN

<i>ta'e</i>	<i>h-apoz</i>	<i>xing</i>	<i>n-uzawy-kwaw</i>	<i>kwarahy</i>
pois	3-saia	branco	NEG-3-diferente-NEG	sol

<i>u-hem-aw</i>	<i>r-ehe</i>	<i>kury</i>
3-sair-NOML	RLT-em	CHN

“Quando é pela manhã, ela veste uma saia branca, porque a saia branca é semelhante ao nascer do sol”

- (35) *Kuzàtaz omono wazahy huwa henataromo, omono hawizun ikàm izywyr, omono wiraraw zeàkàg ikupe rehe.*

<i>kuzà-tàz</i>	<i>o-mono</i>	<i>wazahy</i>	<i>h-uwa</i>	<i>h-enataromo</i>
mulher-jovem	3-colocar	penas	3-rosto	3-em.frente.de

<i>o-mono</i>	<i>hawizun</i>	<i>i-kàm</i>	<i>i-zywyr</i>
3-colocar	penas.branças	3-seios	3-ao.redor

<i>o-mono</i>	<i>wiraraw</i>	<i>ze-àkàg</i>	<i>i-kupe</i>	<i>r-ehe</i>
3-colocar	véu.de.penas	REFL-cabeça	3-costa	RLT-em

“A menina moça coloca as penas em frente ao rosto, coloca plumagens brancas ao redor dos seios e coloca um véu na parte de trás da cabeça”

- (36) *Wazahy huwa henataromo har, tiripuir haver romo iapo pyrer no zapu'i kury, wirapuru haver romo iapo pyrer kury no.*

<i>w-azahy</i>	<i>h-uwa</i>	<i>h-enataromo</i>	<i>har</i>
3-penas	3-rosto	3-em.frente.de	NOML

<i>tiripuir</i>	<i>h-awer</i>	<i>romo</i>	<i>i-apo-pyr-(kw)er</i>	<i>no</i>	<i>zapu'i</i>	<i>kury</i>
corrupção	3-pelo	ser	3-fazer-NOML-PASS	MNT	xexéu	CHN

<i>wirapuru</i>	<i>h-awer</i>	<i>romo</i>	<i>i-apo-pyr-(kw)er</i>	<i>kury</i>	<i>no</i>
uirapuru	3-pelo	ser	3-fazer-NOML-PASS	CHN	MNT

“As penas que ficam em frente ao rosto são de corrupção, de xexéu e de uirapuru”

Figura 5 – Mãe pintando a filha na primeira menstruação



Mãe pintando a filha na primeira menstruação, antes de entrar na tocaia onde passará oito dias reclusa.

Fonte: Arquivo pessoal

(37) *Hawizu ikàm ywyr har wyrahu haver xig rehe kury.*

<i>h-aw-izu</i>	<i>i-kàm</i>	<i>ywyr</i>	<i>har</i>	<i>wyra-(u)hu</i>
3-pena-amarelo	3-seios	beira	NOML	pássaro-AUM

<i>h-aw(kw)er</i>	<i>xig</i>	<i>r-ehe</i>	<i>kury</i>
3-pena-PASS	branco	RLT-em	CHN

“As plumagens que ficam ao redor dos seios são de gavião”

(38) *Ko wyràmiri wà, tiripuir, zapu’i, wirapuru, wyrahu kury, werur zegar haw ikatu ahy taw pe, a’e rupi tàmuz gwer wà uzapo kar nezewe wanupe kury.*

<i>ko</i>	<i>wyrà-miry</i>	<i>wà</i>	<i>tiripuir</i>	<i>zapu’i</i>
este	pássaro-DIM	PL	corrupião	xexéu

<i>wirapuru</i>	<i>wyra-(u)hu</i>	<i>kury</i>
uirapuru	pássaro-AUM	CHN

<i>w-er(u)-ur</i>	<i>zegar</i>	<i>haw</i>	<i>i-katu-ahy</i>	<i>taw</i>	<i>ø-pe</i>
3-COM-vir	cantar	NOML	3-bom-ENF	aldeia	RLT-para

a'e *r-upi* *t-àmuz-gwer* *wà* *u-zapo-kar*
 3 RTL-em 3G-avó-PASS PL 3-fazer-CAUS

nezewe *wa-nupe* *kury*
 assim PL-para CHN

“Estes pássaros, o corrução, o xexéu, o uirapuru e o gavião trazem bons cânticos para a aldeia, é por isso que os anciões mandam fazer dessa maneira”

(39) *Kuzàtáz wereko pitymuhu ipo pe tawari iapo pyrer rehe kury, a'e upynyk pitymuhu ipo pe te zero'o haw iahtkaw mehe, nupuner kwaw wityk haw ywy pe.*

kuzà-táz *w-ereko* *pitym-uhu*
 mulher-jovem 3-ter tabaco-AUM

i-po *ø-pe* *tawari* *i-apo-pyr-(kw)er* *r-ehe* *kury*
 3-mão RLT-em tauari 3-fazer-NOML-PASS RLT-em CHN

a'e *u-pynyk* *pitym-uhu* *i-po* *ø-pe* *te* *ze-ro'o-haw*
 3 3-dançar tabaco-AUM 3-mão RLT-em até REFL-carne-NOML

i-ahyk-(h)aw mehe,
 3-fim-NOML quando

n-u-puner-kwaw *w-ityk* *haw ywy ø-pe*
 NEG-3-poder-NEG 3-jogar NOML chão RLT-em

“A menina moça carrega na mão um charuto feito de tauari, ela dança com ele na mão até o final da festa, não pode soltá-lo no chão”

(40) *Aze pitymuhu u'ar ywy rehe, nupuner kwaw ikatu 'ym ma'e wi umynyryk haw wà, nezewe i'i tàmuz gwer wa nupe.*

aze *pitym-uhu* *u'ar ywy* *r-ehe,*
 se tabaco-AUM 3-cair chão RLT-em

n-u-puner-kwaw *i-katu-'ym-ma'e* *ø-wi*
 NEG-3-poder-NEG 3-bom-NEG-NOML RLT-de

u-my-nyryk-haw *wà,*
 3-CAUS-mover.se-NOML PL

nezewe *i-i* *t-àmuz-gwer* *wa-nupe*
 assim 3-dizer 3G-avó-PASS PL-para

“Se o charuto cair no chão, ela não poderá afastar as coisas ruim, é assim que os anciões dizem para elas”

- (41) *Nezewe tenetehar iapo tuweharupi nehe, a'e rupi tàmuz gwer wà umumu'e nezewe teko pياهو wanupe kury.*

nezewe *tenetehar* *i-apo*
 assim Tenetehára 3-fazer

tuwe-ha(w)-r-upi *nehe,*
 sempre-NOML-RLT-por FUT

a'e *r-upi* *t-àmuz-gwer* *wà* *u-mu-mu-'e*
 3 RLT-em 3G-avó-PASS PL 3-CAUS-CAUS-expressar.se

nezewe *teko* *pياهو* *wa-nupe* *kury*
 assim povo novo PL-para CHN

“Os Teneteháras sempre fizeram esta festa; por isso, os anciões ensinam os mais novos”

- (42) *Ikatuahy zanepynykaw nehe no, naxipuner kwaw wityk haw zane ma'e nehe kury, naxiheraraz kwaw zane ma'e nehe.*

i-katu-ahy *zane-pynyk-(h)aw* *nehe* *no*
 3-bom-ENF nós-dançar-NOM FUT MNT

na-xi-puner-kwaw *w-ityk* *haw* *zane* *ma'e* *nehe* *kury*
 NEG-nós-poder-NEG 3-jogar NOML nós coisa FUT CHN

na-xi-heraraz-kwaw *zane* *ma'e* *nehe*
 NEG-nós-esquecer-NEG nós coisa FUT

“A nossa festa é muito importante, não podemos perder o que é nosso, não podemos esquecer”

- (43) *Tenataromo nehe, ximumu'e nezewe zanera'yr wà, zanerazyr wà nehe kury.*

t-enataromo *nehe,* *xi-mu-mu-'e* *nezewe*
 3G-em.frente.de FUT 1PL-CAUS-CAUS-expressar.se assim

zane-r-a'yr *wà*
 1PL-RLT-filho PL

zane-r-azyr *wà* *nehe* *kury*
 1PL-RLT-filha PL FUT CHN

“Futuramente, ensinaremos aos nossos filhos e filhas”

- (44) *Nezewe tàmuz gwer wà iapo zaneve zekwehe mehe, a'e rupi xiapo putar nezewegatete zanepurumuzàg wà kury.*

nezewe *t-àmuz-gwer* *wà* *i-apo* *zane-we*
 assim 3G-avó-PASS PL 3-fazer 1PL-para

ze-kwehe mehe
 NAT-PASS quando

a'e r-upi xi-apo-putar nezewe-gat(u)-ete
 3 RLT-em 1PL-fazer-PROX assim-ENF-ENF

zane-puru-muzàg wà kury
 1PL-gente-gerar PL CHN

“Foi assim que os anciões fizeram conosco antigamente, assim também faremos com os nossos filhos”

Finalizamos o presente artigo com as seguintes palavras de Castro (2018, p. 235) e Castro & Fernandez (2019)³: “as coletas de narrativas e sua análise estrutural, juntamente com a produção de gramáticas descritivas e de artigos científicos são modos de contribuir com a preservação, documentação e revitalização linguística e literária da cultura indígena”. A seguir, tecemos nossas ponderações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo foi apresentar uma narrativa em língua indígena no que se refere a alguns aspectos culturais de uma das festas mais tradicionais do povo Guajajára: a festa da menina-moça. Este povo habita dez Terras Indígenas localizadas no estado do Maranhão e, do ponto de vista linguístico, fala uma língua pertencente à família linguística Tupí-Guaraní, tronco Tupí. Esta festa, também denominada de festa do moqueado, é realizada assim que a menina Guajajára tem sua primeira menstruação. Após a realização deste ritual, que marca a transição entre a infância e a vida adulta, a menina-moça se torna apta a exercer as atividades das mulheres adultas, sendo-lhe permitido namorar, casar-se, ter filhos e assumir todos os outros compromissos que são confiados a ela nesta nova fase da vida.

³ De acordo com os autores, “the collection of narratives, as well as their availability in virtual spaces are ways of contributing to the preservation, documentation and linguistic and literary revitalization of indigenous cultures (CASTRO & FERNANDEZ 2019, p. 73)”.

TENETEHÁRA AND THE YOUNG WOMAN PARTY: TRADITIONAL COSTUMES AND ITS MEANINGS

ABSTRACT

This article aims to present a narrative in an indigenous language about some cultural aspects of one of the most traditional Guajajara festivals: the young woman festival. These people live in ten indigenous lands located in the state of Maranhão and, from a linguistic point of view, speak a language belonging to the Tupí-Guaraní linguistic family, Tupí trunk. This festival, also called the party of the mill, is held as soon as the girl Guajajara has her first menstruation. After this ritual, which marks the transition between childhood and adulthood, the young woman becomes able to perform the activities common to adult women, being allowed to date, get married, have children and assume all other commitments that are entrusted to her in this new phase of life.

Keywords: Tupí-Guaraní. Tenetehára. Traditional Party. Young Woman.

REFERÊNCIAS

BOUDIN, Max Henri. **Dicionário de Tupi Moderno**: dialeto tembé-tênêtéhar do alto rio Gurupi. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humana, 1978.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. A sintaxe e a morfologia das nominalizações na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 110-134, 2016.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. **Aplicativização, causativização e nominalização**: uma análise unificada de estruturas argumentais em Tenetehára-Guajajara (Família Tupí-Guaraní). 187 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017a.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. Causativização morfológica na Língua Tenetehára: análise à luz da estrutura bipartida do VP. **Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, Belo Horizonte, v. 6, p. 1-28, 2013b.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. Estatuto gramatical do morfema causativo {-kar} na língua Tenetehára (Tupí-guaraní). **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-217, 2014.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. **Estruturas causativas na língua Tenetehára: uma abordagem minimalista**. 187 f. Dissertação (Mestre em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013a.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. Exploring agreement displacement from the Internal to the External Argument in the Tenetehára language (Tupí-Guaraní Family). **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, 2017b.

CAMARGOS, Quesler Fagundes. **Para onde foram os adjetivos em Tenetehára?** 2010. 60 f. Monografia (Bacharel em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Campos. Paralelismo entre DP e CP a partir das nominalizações na língua Tenetehára. **Revista da ANPOLL**, v. 34, p. 393-434, 2013.

CAMARGOS, Quesler Fagundes; SILVA, Cintia Maria Santana. Sistema de concordância cíclica na língua Tenetehára (família linguística Tupí-Guaraní). In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 9., 2016, Ji-Paraná. **Anais ...** Porto Velho: EDUFRO, 2016. v. 1. p. 683-693.

CARREIRA, Genne Eunice da Silva. **Parâmetros e macroparâmetros: um olhar sobre as línguas indígenas Tembé e Guajajára (Tupi)**. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. Mudanças Estruturais na Língua Tembé. In: CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2007. v. 1, p. 341-348.

CARVALHO, Márcia Goretti Pereira. **Sinais de morte ou vitalidade? Mudanças estruturais na língua Tembé**. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

CASTRO, Ricardo Campos. **Interface morfologia e sintaxe em Tenetehára**. 2007. 81 f. Dissertação (Mestre em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CASTRO, Ricardo Campos. **Morfossintaxe Tenetehára (Tupí-Guaraní)**. 2017. 205 f. Tese (Doutor em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CASTRO, Ricardo Campos. O epifenômeno da alternância de valência na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). **Revista da ANPOLL**, n. 34, p. 347-391, jan./jun. 2013.

CASTRO, Ricardo Campos. A tradição literária brasileira e a voz indígena. In: PORTO, Ana Paula Teixeira; PEREIRA, Cilene Margarete; DEFILIPPO, Juliana Gervason (Org.). **Leituras da literatura brasileira atual (1990-2018)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018, p. 231-252.

CASTRO, Ricardo Campos; FERNANDEZ, Pilar Chamorro. From brazilian literary tradition to cyberpaths: The voice of indigenous peoples. **Revista Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 35, p. 67-83, jan./jun. 2019.

DIETRICH, Wolf. O tronco tupi e as suas famílias de línguas. Classificação e esboço tipológico. In: NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-25.

DUARTE, Fábio Bonfim. **Análise gramatical das orações da Língua Tembé**. 85 f. 1997. Dissertação (Mestre em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

DUARTE, Fábio Bonfim. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára. **LIAMES**, Campinas, v. 4, n. 4, p. 113-145, 2006.

DUARTE, Fábio Bonfim. **Coletâneas de narrativas Tenetehára**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

DUARTE, Fábio Bonfim. Construções de gerúndio na língua Tembé. **LIAMES**, Campinas, v. 1, p. 77-99, 2002.

DUARTE, Fábio Bonfim. **Estudos de morfossintaxe Tenetehára**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007a.

DUARTE, Fábio Bonfim. Expressão da quantificação em Tenetehára. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2007b, p. 333-340.

DUARTE, Fábio Bonfim. Movimento de Constituintes na Língua Tembé. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 5, p. 1-11, 2000.

DUARTE, Fábio Bonfim. Negação Frásica na Língua Tembé. **Caminhos Lingüísticos**, v. 1, n.1, p. 374-381, 2004.

DUARTE, Fábio Bonfim. **Ordem dos constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria**. 2003. 192 f. Tese (Doutor em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DUARTE, Fábio Bonfim. Ordem dos constituintes na língua Tembé. **Revista da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 71-80, 1998.

DUARTE, Fábio Bonfim. Propriedades Denotacionais do prefixo relacional {i- e h-} em Tenetehára. **Revista Estudos Lingüísticos XXXIV**, Campinas, v. 1, n.1, p. 1194-1199, 2005.

DUARTE, Fábio Bonfim. Tenetehára: A predicate-fronting language. **The Canadian Journal of Linguistics / La revue canadienne de linguistique**, v. 57, p. 359-386, 2012.

DUARTE, Fábio Bonfim; CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, R. C. Estruturas antipassivas em Tenetehára. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 18, p. 318-341, 2014a.

DUARTE, Fábio Bonfim; CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Campos. Antipassive structure in Tenetehára (Tupi-Guarani family). **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 8, p. 61-82, 2016.

DUARTE, Fábio Bonfim; CASTRO, Ricardo Campos; CAMARGOS, Quesler Fagundes. A quantificação na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). In: MALVESTITTI, Marisa; DREIDEMIE, Patricia (Org.). **Libro de Actas del III Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas (ELIA)**. Viedma: Universidad Nacional de Río Negro, 2014b. p. 237-250.

HARRISON, Carl. The interplay of causative and desiderative in Guajajára. **Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA**, Belém, n. 4, 1995.

HARRISON, Carl. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (Org.). **Handbook of Amazonian Languages**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986. p. 407-439.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, v. 27/28, p. 33-53, 1984-1985.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Revendo a classificação da família Tupí-Guaraní. In: RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara (Org.). **Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História**. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Belém: Editora UFPA, 2002.

SILVA, Tabita Fernandes da. O modo Indicativo II em Tenetehára: considerações históricas. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 5, n. 2, p. 421-434, 2013.

SILVA, Tabita Fernandes. **História da língua Tenetehára**: contribuição aos estudos histórico-comparativos sobre a diversificação da família lingüística Tupi-Guarani do Tronco Tupi. 2010. 1145 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.